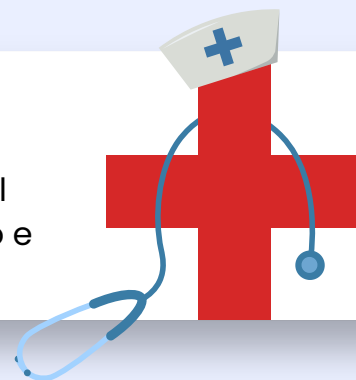


PROTOCOLO OPERATIVO

IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA REDE DE APOIO SOCIAL DE ADOLESCENTES NA APS

FINALIDADE

Apoiar profissionais da Atenção Primária à Saúde na identificação, análise e manejo da rede de apoio social de adolescentes, com foco na funcionalidade do apoio e na definição de condutas práticas.



QUANDO APLICAR?

Aplicar este protocolo sempre que houver:

- dificuldade de comunicação com o adolescente;
- baixa adesão ao cuidado;
- sinais de isolamento ou silêncio;
- resistência em procurar ajuda;
- demandas relacionadas à saúde, sofrimento ou dúvidas;
- primeira escuta qualificada.



QUEM PODE APLICAR?

Enfermeiro, médico, agente comunitário de saúde (ACS), psicólogo, assistente social e os demais profissionais da APS.



FLUXO OPERATIVO

Etapa 1: ACOLHER

1 **Garantir privacidade**

Ambiente reservado, sem interrupções, favorecendo segurança e confiança.

2 **Apresentar-se**

Dizer nome e função de forma clara, criando vínculo inicial.

4 **Observar sinais de constrangimento**

Atentar para linguagem verbal e não verbal que indiquem desconforto.

3 **Explicar o objetivo da conversa**

Informar o motivo da abordagem de forma simples e transparente.



Etapa 2: IDENTIFICAR REFERÊNCIA

Você deve perguntar:

- “**Com quem você conversa** quando precisa de ajuda?”
- “**Quem você procuraria** se tivesse um problema?”

Se **NÃO identifica ninguém**: ir para intervenção (rede fragilizada).

Se **identifica**: seguir para etapa 3.

Etapa 3: VERIFICAR FUNCIONALIDADE

Você deve perguntar:

- “**Você consegue falar** com essa pessoa com facilidade?”
- “Tem algo que te **impede** de conversar?”



Etapa 4: CLASSIFICAR SITUAÇÃO

SITUAÇÃO

CRITÉRIO



Rede funcional



Tem referência + consegue acessar + sente-se confortável



Rede parcialmente funcional



Tem referência + dificuldade de acesso ou comunicação



Rede fragilizada



Não tem referência OU não busca ajuda

Etapa 5: DEFINIR CONDUCTA

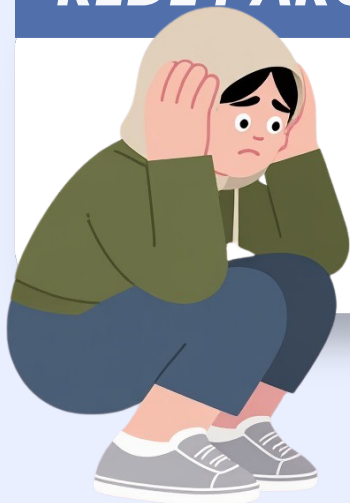
CONDUTA POR CLASSIFICAÇÃO

REDE FUNCIONAL

- Reforçar vínculo existente;
- Estimular manutenção do apoio;
- Valorizar rede identificada.



REDE PARCIALMENTE FUNCIONAL



- Trabalhar comunicação (vergonha, medo);
- Estimular aproximação com referência;
- Orientar família (quando pertinente);
- Ofertar escuta individual.

REDE FRAGILIZADA

- Intensificar acompanhamento;
- Realizar escuta qualificada contínua;
- Acionar equipe multiprofissional;
- Articular com escola/comunidade;
- Realizar busca ativa, se necessário.



SINAIS DE ALERTA



Encaminhar *imediatamente* quando houver

- Relato ou suspeita de violência;
- Sofrimento psíquico intenso;
- Isolamento extremo;
- Abandono do cuidado.



PRINCÍPIOS DE ABORDAGEM

Durante toda a aplicação:



Evitar julgamento;



Usar linguagem acessível;



Respeitar o tempo do adolescente;



Priorizar escuta individual;



Manter a confidencialidade nos limites éticos e legais, rompendo-a apenas para proteger o adolescente.



REGISTRO MÍNIMO

REGISTRAR NO PRONTUÁRIO



- Presença de pessoa de referência  **SIM**
 **NÃO**
- Tipo de apoio  **FAMÍLIA, COMUNIDADE, SERVIÇO**
- Classificação da rede  **FUNCIONAL, PARCIALMENTE FUNCIONAL E FRAGILIZADA**
- Conduta adotada

RESUMO OPERACIONAL

01

PERGUNTAR

Escuta ativa + coleta de informações iniciais



...

02

IDENTIFICAR

Sinais, queixas e necessidades do paciente



...

03

VERIFICAR FUNCIONALIDADE

Avaliar a rede de apoio (funcionalidade)



...

04

CLASSIFICAR SITUAÇÃO

Definir a situação da rede de apoio



...

05

INTERVIR

Conduta + encaminhamento + orientações



...

AUTORES

Julia de Miranda Bezerra – Bolsista PIBIC e Acadêmica de Enfermagem Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

Valdecyr Herdy Alves – Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini – Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

Bianca Dargam Gomes Vieira – Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

Diego Pereira Rodrigues – Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

Demilto Yamaguchi da Pureza – Pós-doutor em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

Raquel Dias Botelho Borborema – Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante – Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

Versão preliminar, elaborada para posterior validação de conteúdo e aparência.

